

cidades@atribuna.com.br

Cidades

CLAUDIO VITOR V&Z-14/4/2014

Ressacas tendem a ser mais fortes e frequentes

Projeção para Santos está em estudo internacional

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

As ressacas em Santos tendem a ocorrer com maior frequência e intensidade nos próximos anos, segundo as projeções feitas pelo Projeto Metropole, um estudo científico inédito de pesquisadores do País e estrangeiros sobre o impacto do aumento do nível do mar devido às mudanças climáticas.

Conforme a pesquisadora do Instituto Geológico e doutora em Geologia Sedimentar pela Universidade de São Paulo (USP), Célia Regina de Gouveia Santos, os dados futuros causados por essa sobrelevação do nível do mar de curto período acompanham a tendência registrada nos últimos anos.

Houve um grande salto no número desses fenômenos a partir da década de 1990, em relação aos anos 1960, quando foram analisados os primeiros dados. Esse levantamento foi feito pela especialista com base nos registros noticiados por jornais, como A Tribuna.

“As ressacas ocorrem normalmente, como sempre, na história geológica e em áreas de planície costeira, como Santos. Estamos tendo situações de grande intensidade por anos consecutivos, o que não ocorria no início do período analisado (décadas de 1960 e 1970)”.

Por exemplo, em 2009, foram contabilizados 11 eventos intensos. No ano seguinte, subiram para 15, sendo que elas ocorreram de fevereiro a dezembro. Normalmente, esses fenôme-

Explicação

A ressaca é uma sobrelevação de curto período do nível do mar. Trata-se de um fenômeno natural que ocorre de forma cíclica. Em Santos, essas ondas mais fortes são resultado de ciclones extratropicais e de frentes frias que vêm do Sul e avançam pela região Sudeste, atingindo a costa paulista. Essas massas de ar empurram um grande volume de água com muita velocidade, e as ondas podem atingir grandes alturas. As ressacas acontecem até dois dias depois da passagem de um ciclone extratropical pela costa.

nos acontecem durante os meses de maio a setembro.

IMPACTOS

Apesar do provável aumento do número de ressacas em Santos, Célia explica que as projeções não apontam se elas terão maior força – esses dados dependem da ocorrência em si, ou seja, do estudo dos impactos que as fortes ondas causarem na orla santista.

“Posso dizer que a intensidade deve ser maior, pois trabalho com dados de fenômenos de maior intensidade. Essa tendência deve continuar, assim como o aumento do nível do mar”, destacou.

A especialista entende que os resultados apresentados pelo estudo são “importantíssimos” por



Segundo Célia Gouveia, pesquisadora do Instituto Geológico, houve um salto no número de ocorrências entre 1960 e 1990

dar a oportunidade ao poder público e à população de Santos pensarem em medidas de proteção a fim de amenizar os impactos do aumento do nível do mar.

“Trata-se de uma realidade que é sentida com frequência pela população, como a erosão da Ponta da Praia e a elevação das marés na Zona Noroeste. Tudo isso tem uma explicação com base em fenômenos naturais”, destacou.

PROTEÇÕES

Conforme Célia, algumas ações mitigadoras já foram tomadas pelo poder público para proteger a estrutura urbana, com o anteparo de pedras e as muretas construídas na Ponta da Praia ao longo da Avenida Saldanha da Gama.

“Além das medidas de fortificação, temos de pensar em proteger a praia, que é uma barreira natural que o continente tem contra o ataque das ondas e a subida das marés”.

Naturais

FERNANDA LUZ-25/9/2015



“Trata-se de uma realidade que é sentida com frequência pela população, como a erosão da Ponta da Praia e a elevação das marés na Zona Noroeste. Tudo isso tem uma explicação com base em fenômenos naturais”

Célia Regina de Gouveia Santos, pesquisadora do Instituto Geológico e doutora em Geologia Sedimentar pela Universidade de São Paulo (USP)